O TRABALHO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS REALIZADAS NESSE CONTEXTO

THE WORK OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN BASIC EDUCATION: REFLECTIONS ON THE PRACTICES CARRIED OUT IN THIS CONTEXT

EL TRABAJO DEL EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO EN EDUCACIÓN BÁSICA: REFLEXIONES SOBRE LAS PRÁCTICAS REALIZADAS EN ESTE CONTEXTO

Ana Paula Barbieri de Mello[1]
Dilva Bertoldi Benvenutti[2]
Graciela Deise Metz[3]
Patrícia Aparecida Stürmer[4]

RESUMO
Este artigo objetiva compartilhar e refletir sobre o trabalho educacional desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Maravilha (SC) nos Centros Educacionais (CEs) e nos Centros de Educação Infantil (CEIs) no ano de 2023. A equipe é composta por fonoaudióloga, psicóloga e psicopedagoga, atuando interdisciplinarmente no contexto escolar, em sintonia com gestores, professores e coordenação pedagógica da rede municipal de ensino. O foco da atividade está pautado na detecção precoce de atrasos/dificuldades e transtornos por meio de triagens escolares, visando a prevenção, orientação, planejamento e aprimoramento do desenvolvimento infantil e do processo de ensino e aprendizagem. Concluímos que o trabalho é primoroso e imprescindível para uma melhor qualidade de ensino e de aprendizagem, devendo assim estar presente e ser qualificado no âmbito das políticas públicas educacionais, colaborando para a diminuição das desigualdades educacionais e sociais.
PALAVRAS-CHAVE: equipe multidisciplinar; desenvolvimento; ensino; aprendizagem.

ABSTRACT
This article aims to share and reflect on the educational work developed by the Multidisciplinary Team of the Municipal Department of Education of Maravilha (SC) in the Educational Centers (CEs) and Early Childhood Education Centers (CEIs) in the year 2023.The team is made up of a speech therapist , psychologist and psychopedagogue, working interdisciplinary in the school context, in tune with managers, teachers and pedagogical coordination of the municipal education network. The focus of the activity is based on the early detection of delays/difficulties and disorders through school screening, aiming at prevention, guidance, planning and improvement of child development and the teaching and learning process. We conclude that the work is exquisite and essential for a better quality of teaching and learning, and must therefore be present and qualified within the scope of public educational policies, contributing to the reduction of educational and social inequalities
KEYWORDS: multidisciplinary team; development; teaching; learning.

RESUMEN
Este artículo tiene como objetivo compartir y reflexionar sobre el trabajo educativo desarrollado por el Equipo Multidisciplinario de la Secretaría Municipal de Educación de Maravilha (SC) en los Centros Educativos (CE) y Centros de Educación Infantil (CEI) en el año 2023. El equipo es conformado por un logopeda, psicólogo y psicopedagogo, trabajando de manera interdisciplinaria en el contexto escolar, en sintonía con directivos, docentes y coordinación pedagógica de la red educativa municipal. El enfoque de la actividad se basa en la detección temprana de retrasos/dificultades y trastornos a través del cribado escolar, con el objetivo de prevenir, orientar, planificar y mejorar el desarrollo infantil y el proceso de enseñanza y aprendizaje. Concluimos que el trabajo es exquisito e imprescindible para una mejor calidad de la enseñanza y el aprendizaje, y por tanto debe

[1] Prefeitura Municipal de Maravilha/SC, Brasil. Orcid: 0000-0003-1287-6694
[2] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Brasil. Orcid: 0000-0002-1252-0287
[3] Prefeitura Municipal de Maravilha/SC, Brasil, Orcid: 0000-0001-5780-9079
[4] Prefeitura Municipal de Maravilha/SC, Brasil, Orcid: 0000-0003-4759-1162

estar presente y cualificado en el ámbito de las políticas educativas públicas, contribuyendo a la reducción de las desigualdades educativas y sociales.
PALABRAS CLAVE: equipo multidisciplinario; desarrollo; enseñando; aprendiendo.

INTRODUZINDO A CONVERSA

> "Nada agride mais o modo-de-ser-cuidado do que a crueldade para com os próprios semelhantes." (Boff, 2014, p. 164).

Nesta produção textual, será apresentado um recorte do trabalho realizado pela Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Maravilha (SC) nos Centros Educacionais (CEs) e nos Centros de Educação Infantil (CEIs) no ano de 2023 com o intuito de apresentar as contribuições da equipe composta por fonoaudióloga, psicóloga e psicopedagoga no contexto educacional.

O estudo descreve observações e análises teóricas de situações que surgem espontaneamente, na prática profissional, sem intervenção direta ou identificação dos participantes, assim como, sem realizar ações diferentes das praticadas no dia a dia.

O foco está na análise do trabalho, visando contribuir para o conhecimento teórico. Portanto, a pesquisa não envolve questões de privacidade, confidencialidade ou potenciais riscos para os participantes, eliminando a necessidade de aprovação ética. Utilizaremos na explanação letras e números para identificar os centros educacionais, sem comprometer a confidencialidade dos espaços envolvidos.

No ano de 2023, a rede municipal contava com um total de 1411 estudantes na Educação Infantil (EI), sendo 741 crianças na creche e 670 na pré-escola. O Ensino Fundamental (EF) contava com um total de 1360 estudantes matriculados na rede, sendo 967 nos anos iniciais e 393 nos anos finais. Ambas as modalidades de ensino somavam 2771 estudantes ao final de 2023.

A função da equipe multidisciplinar é dar suporte à Educação Básica da rede municipal de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e tem por objetivo a detecção precoce de atrasos/dificuldades/patologias e transtornos por meio de triagens escolares, mas, visa, principalmente, atuar na prevenção, orientação, planejamento e aprimoramento do desenvolvimento infantil e dos processos de ensino e aprendizagem.

A atuação ocorre diretamente no ambiente escolar, acompanhando os estudantes, pais/responsáveis, professores, estagiários, agentes educativos, coordenadores, direção e secretaria. As profissionais trabalham 40 horas semanais para a secretaria de Educação e a divisão de trabalho e atendimento ocorre com diferenças na carga horária destinada a cada modalidade de ensino devido à grande demanda apresentada em ambas.

A socialização e a reflexão deste trabalho incursionam no fato de tornar consciente a importância do suporte de uma equipe multidisciplinar para a educação, visto que não é clínico, mas sim educacional. Segundo Benvenutti (2017, p. 195), "Sensatez, prudência, humildade e autocompreensão são tópicos relevantes para entender avaliação como investigação e valorização dos sujeitos que reconhecidos se impulsionam para aprender".

Ao explanar a prática, revisitou-se a perspectiva de atuação e a necessidade desta no âmbito da educação. Analisando os dados, constatou-se que 35,51% dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental receberam algum tipo de acompanhamento da equipe multidisciplinar e 21,19% dos matriculados na Educação Infantil também foram contemplados com acompanhamento. Tais dados poderão ser visualizados no decorrer da leitura deste artigo.

Seguir-se-á então para a exposição do trabalho da equipe no decorrer de 2023, a qual realizou: triagens escolares (individual e/ou em grupo); orientações aos professores e pais das crianças acompanhadas em triagem escolar; encaminhamentos para atendimento ou investigação com profissionais da área clínica; acompanhamento à Educação Especial; palestras/formações; projetos; reuniões com coordenadores, professores, diretores e pais.

TRIAGENS ESCOLARES (INDIVIDUAL E/OU EM GRUPO)

O objetivo ao realizar as triagens foi de detectar/identificar possíveis alterações dos estudantes nas áreas do desenvolvimento infantil e aprendizagem, de orientar e de auxiliar na organização das ações desenvolvidas no espaço escolar. Alterações podem comprometer tanto a vida acadêmica do estudante quanto a vida social e futuramente a profissional, desta maneira, a realização destas triagens auxilia na confirmação ou identificação de possíveis comprometimentos, assim como possibilita a conduta mais assertiva para o encaminhamento precoce e adequado.

As triagens escolares aconteceram por meio de avaliações iniciais do estudante no espaço escolar, no turno ao qual este se encontrava na escola. As observações aconteceram individualmente (sala das diretoras ou sala da Equipe Multidisciplinar) ou em grupo (sala de aula, refeitório e parque). Alguns estudantes foram observados e acompanhados por apenas uma das profissionais e outros por duas ou até mesmo pelas três, dependendo da queixa e motivo do encaminhamento.

Os estudantes triados pela equipe foram encaminhados pelo professor/diretor/coordenador ou por solicitação dos pais/responsáveis, ou de outros

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

profissionais para avaliação. Diversos estudantes que haviam sido encaminhados em anos anteriores foram reavaliados neste ano.

Assim,

> O cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado das outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo como os outros. Melhor ainda: é um modo de *ser* -no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. (Boff, 1999, p. 31)

Saber cuidar implica aprender a cuidar de si e do outro, tendo sempre noção de nossa realidade, possibilidades e limitações.

Vale destacar que a partir do momento que o estudante passa pela triagem e alguma alteração/atraso/distúrbio/transtorno ou dificuldade é encontrada, independente de área, permanece em acompanhamento educacional pela equipe multidisciplinar até atingir o desenvolvimento adequado para sua faixa etária ou as queixas apresentadas por pais e/ou professores serem sanadas. Dependendo da alteração apresentada, alguns estudantes requerem acompanhamento durante toda sua vida escolar.

Nos próximos itens, serão descritas as quantidades de estudantes triados pelas profissionais, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

Educação Infantil

Na Educação Infantil, durante o ano de 2023, foram acompanhados 299 estudantes do total de 1411 que frequentaram a rede, ou seja, 21,19% dos estudantes da Educação Infantil receberam algum tipo de atendimento/acompanhamento por serem encaminhados para avaliação/reavaliação. Portanto,

> A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, é a fase na qual, podemos considerar que ocorrem as primeiras vivências educacionais, em que a criança receberá num ambiente escolar, os estímulos necessários para se desenvolver individualmente e em grupo, porém, fora de um sistema metódico e escolarizante. (Mello; Sudbrack, 2019, p. 51)

A atuação nessa modalidade de ensino é imprescindível, pois a identificação precoce, assim como o recebimento de estímulos adequados pode mudar a vida de estudantes que possuem atrasos, transtornos, dificuldades ou até mesmo um ambiente familiar desfavorável.

O quadro a seguir retrata o número de estudantes acompanhados na Educação Infantil, divididos por centro de educação infantil e por profissional.

Quadro 1 - Estudantes acompanhados na Educação Infantil em 2023

Profissional / Centro de Educação Infantil	Fonoaudióloga	Psicóloga	Psicopedagoga	Fonoaudióloga e Psicóloga	Fonoaudióloga e Psicopedagoga	Psicóloga e Psicopedagoga	Equipe Multidisciplinar	Total de Estudantes acompanhados em cada CEI
C1	5	4	1	2	1	-	2	15
C2	2	3	-	7	-	-	1	13
C3	10	1	-	4	-	-	1	16
C4	7	5	2	9	1	-	2	26
C5	6	7	-	12	-	1	6	32
C6	14	1	-	10	-	-	-	25
C7	1	2	-	3	-	-	-	6
C8	1	-	-	1	-	-	-	2
C9	5	3	-	6	-	-	4	18
C10	12	7	-	7	-	1	6	33
C11	15	2	-	3	1	4	6	31
C12	7	-	-	6	-	1	1	15
C13	2	-	-	4	-	-	-	6
C14	15	6	-	12	-	-	4	37
C15	9	4	-	6	-	-	3	22
C16	1	1	-	-	-	-	-	2
Total de estudantes	112	46	3	92	3	7	36	299

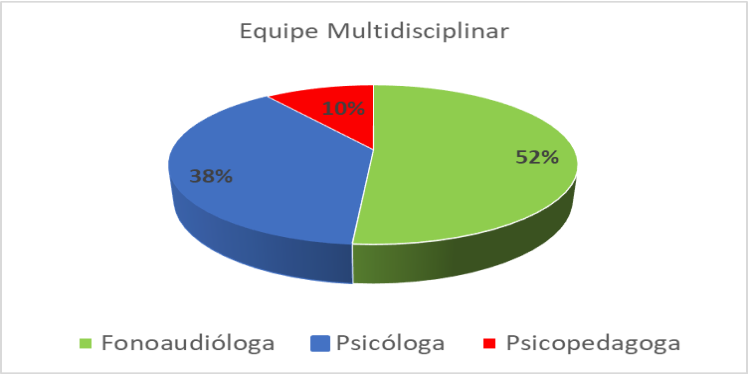
Fonte: Dados das autoras (2023).

Em relação aos 299 estudantes acompanhados na Educação Infantil, a fonoaudióloga acompanhou 243, sendo que destes atendeu 112 sozinha, 92 com a psicóloga, 3 com a psicopedagoga e 36 com a equipe completa. A psicóloga acompanhou um total de 181 estudantes, atendendo 46 sozinha, 92 com a fonoaudióloga, 7 com a psicopedagoga e 36 com toda a equipe. E a Psicopedagoga teve um total de 49 estudantes acompanhados, atendendo 3 sozinha, 3 com a fonoaudióloga, 7 com a psicóloga e 36 com toda a equipe.

No gráfico abaixo, verifica-se a porcentagem total que cada profissional acompanhou na rede de educação infantil em 2023.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

Gráfico 1 - Porcentagem dos atendimentos totais por profissional na Educação Infantil



Fonte: Dados das autoras (2023).

Para Metz (2020, p. 18), "as experiências vivenciadas dentro do ambiente escolar enriquecem e complementam o crescimento profissional e pessoal de todo educador, em especial quando acredita que a Educação é o principal segmento modificador da sociedade."

Assim, o trabalho realizado pela equipe pode ser descrito como um movimento que exigiu muito comprometimento, responsabilidade e conhecimento. O grande desafio foi combinar trabalho com cuidado, com comunicação, com relacionamentos e diversidade de forma de pensar e agir.

Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, foram acompanhados 483 estudantes (encaminhamentos novos e reavaliações de anos anteriores), ou seja, foram acompanhados 35,51% do total de 1360 que frequentaram a rede de Ensino Fundamental.

Estes 35,51% dos estudantes do Ensino Fundamental que são acompanhados possuem as mais variadas queixas, desde dificuldades na linguagem oral, problemas comportamentais, transtornos/distúrbios e, como principal motivo, as dificuldades de aprendizagem.

A seguir, o quadro apresenta o número de estudantes acompanhados no Ensino Fundamental, divididos por centro e por profissional que os acompanhou.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

Quadro 2 - Estudantes acompanhados no Ensino Fundamental em 2023

Profissional / Centro Educacional	Fonoaudióloga	Psicóloga	Psicopedagoga	Fonoaudióloga e Psicóloga	Fonoaudióloga e Psicopedagoga	Psicóloga e Psicopedagoga	Equipe Multidisciplinar	Total de Estudantes acompanhados em cada CE
C10	4	21	24	-	2	17	13	81
C11	21	48	73	-	14	56	26	238
C16	15	39	37	2	10	38	23	164
Total de estudantes	40	108	134	2	26	111	62	483

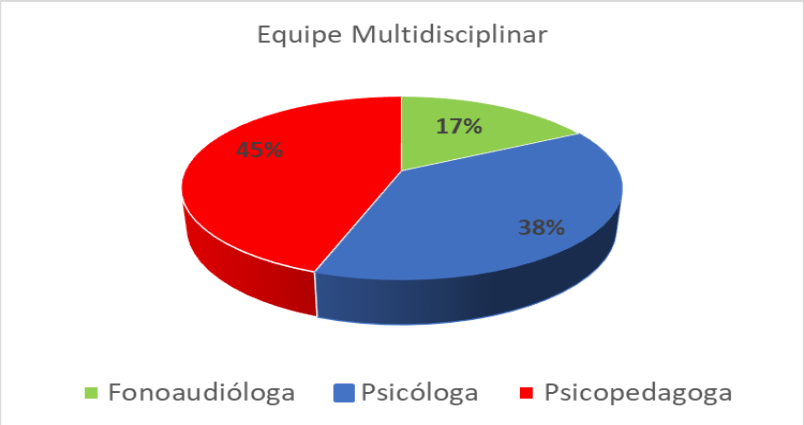
Fonte: Dados das autoras (2023).

Ao detalhar os atendimentos destes 483 estudantes, observa-se que a fonoaudióloga acompanhou 130, atendendo 40 sozinha, 2 em conjunto com a psicóloga, 26 com a psicopedagoga e 62 com a equipe completa. A psicóloga, dos 283 estudantes, acompanhou 108 sozinha, 2 com a fonoaudióloga, 111 com a psicopedagoga e 62 com a equipe toda. E dos 333 estudantes da psicopedagoga, 134 conduziu sozinha, 26 com a fonoaudióloga, 111 com a psicóloga e 62 com toda a equipe.

Percebe-se que tem cuidado, tem amor, responsabilidade e atitude. Assim, "colocar cuidado em tudo o que se projeta e faz, eis a característica singular do ser humano". (Boff, 2013, p. 41).

No gráfico abaixo verifica-se a porcentagem total que cada profissional acompanhou na rede de ensino fundamental em 2023.

Gráfico 2 - Porcentagem dos atendimentos totais por profissional no Ensino Fundamental



Fonte: Dados das autoras (2023).

O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância. Uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

A palavra 'cuidado', segundo os dicionários de filologia, deriva do latim, albergando o significado de cura, como tematizado por Martin Heidegger, mas, também, de desvelo, de preocupação e de inquietação por algo amado (Boff, 2013, 2014). O oposto de descaso é o cuidado, o qual, segundo Leonardo Boff, é mais que um ato, é uma atitude. Significa uma ocupação, preocupação e uma responsabilização decorrente de um envolvimento afetivo com o outro (Boff, 2014).

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Analisando o trabalho da equipe multidisciplinar na Rede Municipal de Educação de Maravilha nas duas modalidades de ensino, se verifica que a Educação Infantil teve 1411 estudantes matriculados e o Ensino Fundamental 1360 estudantes, sendo um total de 2771 estudantes matriculados na rede municipal.

As duas modalidades somaram 782 estudantes acompanhados pela equipe, ou seja, 28,22% por cento dos, 2771 estudantes matriculados foram acompanhados por alguma das profissionais ou até mesmo pelas três.

Destes 782 estudantes acompanhados, 299 foram da Educação Infantil e 483 do Ensino Fundamental, o que perfaz uma porcentagem de 38,23% e 61,77% respectivamente.

O quadro abaixo detalha por quais profissionais os 782 estudantes foram acompanhados e em qual modalidade de ensino.

Quadro 3 - Estudantes acompanhados na Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2023

Profissional / **Modalidade de Ensino**	**Fonoaudióloga**	**Psicóloga**	**Psicopedagoga**	**Fonoaudióloga e Psicóloga**	**Fonoaudióloga e Psicopedagoga**	**Psicóloga e Psicopedagoga**	**Equipe Multidisciplinar**	**Total de Estudantes acompanhados**
Educação Infantil	112	46	3	92	3	7	36	299
Ensino Fundamental	40	108	134	2	26	111	62	483
Total de Estudantes	152	154	137	94	29	118	98	782

Fonte: Dados das Autoras (2023).

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

Comparando os dados dos estudantes acompanhados, se conclui que o Ensino Fundamental apresenta menos estudantes matriculados em relação à Educação Infantil, porém apresenta uma porcentagem maior de alunos acompanhados.

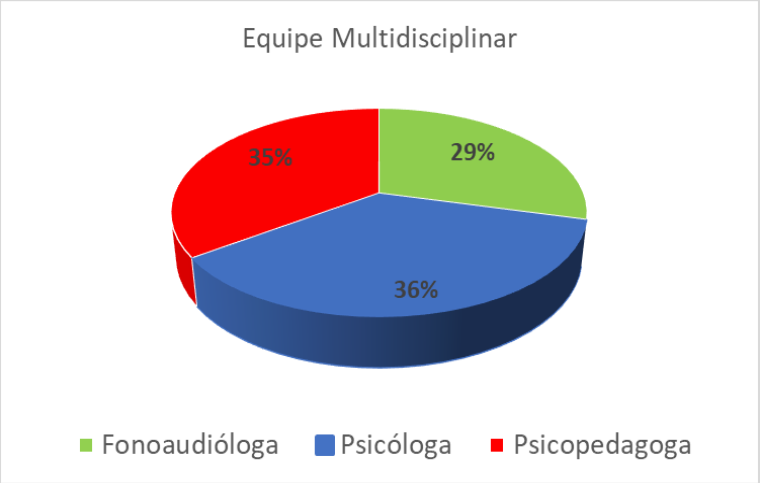
Esta diferença pode ser justificada, pelo fato de que, com o passar dos anos, as dificuldades que não foram observadas inicialmente, começam a se acentuar e serem mais visíveis, pois as aquisições acadêmicas ganham forma estruturada e mais específica quando o estudante inicia o processo de alfabetização e aprendizagem no Ensino Fundamental.

Vale enfatizar que aprender a linguagem escrita funcionalmente nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento e inserção adequada no ambiente escolar, mas também no social e profissional. Conforme Soares (2020, p. 10). "(...) não se apropriar de habilidades de leitura e escrita faz com que o fracasso se estenda ao longo da escolarização, que depende fundamentalmente dessas habilidades".

Analisando os estudantes acompanhados nas duas redes, observa-se que a fonoaudióloga acompanhou 373 estudantes, sendo que destes, 152 acompanhou sozinha, 94 com a psicóloga, 29 com a psicopedagoga e 98 em equipe. A psicóloga acompanhou 464, sendo 154 sozinha, 94 com a fonoaudióloga, 118 com a psicopedagoga e 98 em equipe. E dos 447 estudantes acompanhados pela psicopedagoga, 137 foi sozinha, 29 com a fonoaudióloga, 118 com a psicóloga e 98 em equipe.

No gráfico abaixo, estes dados são detalhados em porcentagem.

Gráfico 3 - Atendimentos totais de cada profissional, somando EI e EF.



Fonte: Dados das autoras (2023).

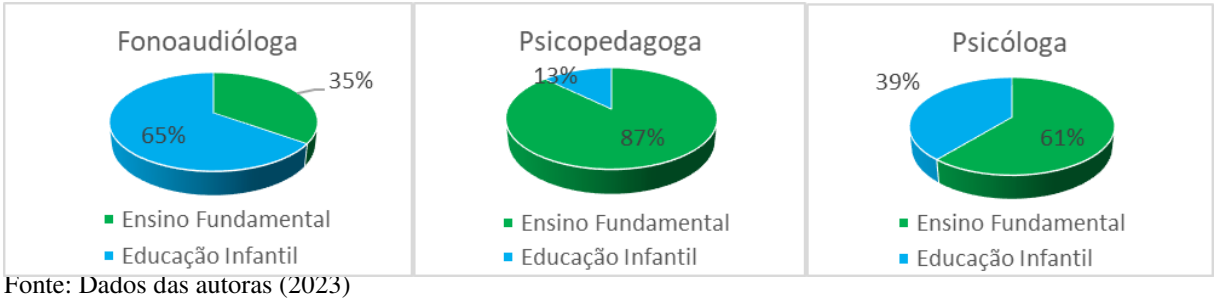
O trabalho da equipe multidisciplinar é de extrema importância nos dois níveis de Ensino, ambos necessitam de atendimento integral de todos os profissionais para diminuir ou

sanar problemas educacionais, porém, conforme já referido os atendimentos ocorreram conforme a maior demanda de cada área em cada nível.

Para Soares (2020, p. 9) "(...) ter acesso à escola, mas não ter acesso a um ensino de qualidade significa não conquistar igualdade de direitos e de possibilidades - base da democracia."

A seguir, os gráficos explanam os acompanhamentos realizados em porcentagem, organizado por cada profissional e em ambas as modalidades de ensino.

Gráfico 4 - Acompanhamentos realizados por cada profissional na EI e no EF



Fonte: Dados das autoras (2023)

Conforme exibido nos gráficos, o trabalho fonoaudiológico teve maior ênfase na Educação Infantil, pois é nesse ambiente a maior demanda fonoaudiológica, em que as dificuldades com a fala e linguagem podem ser percebidas mais claramente, antes das de aprendizagem, as quais são notáveis no Ensino Fundamental.

A psicóloga e a psicopedagoga tiveram uma maior demanda no Ensino Fundamental, pois, como referido, é neste nível de ensino que as dificuldades de aprendizagem se destacam nos encaminhamentos, assim como os problemas comportamentais.

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES E PAIS DAS CRIANÇAS ACOMPANHADAS EM TRIAGEM ESCOLAR

Após as avaliações/reavaliações dos estudantes que passaram pelas triagens e que permaneceram acompanhados pela equipe, foram realizadas devolutivas para os professores e para alguns dos pais/familiares/responsáveis.

Nestas devolutivas, foram realizadas orientações, trocas de informações sobre os estudantes e, quando necessário, encaminhamentos para atendimento clínico.

As orientações abordaram assuntos pertinentes a cada caso, sobre desenvolvimento, alfabetização e aprendizagem. Visaram o entendimento dos professores e familiares para uma

estimulação adequada, pois diversas dificuldades podem ser minimizadas ou sanadas com abordagens específicas no ambiente escolar e domiciliar.

As devolutivas para os professores ocorreram no ambiente escolar nos dias em que estes se encontravam nos seus locais de trabalho. Os encontros para as devolutivas aos pais aconteceram nos Centros de Educação Infantil, Centros Educacionais ou na Sala da Equipe Multidisciplinar, a qual se localiza na prefeitura municipal.

Devido à grande quantidade de conversas, tanto formais quanto informais, não foi possível mensurar a quantidade de atendimentos.

ENCAMINHAMENTOS PARA ATENDIMENTO OU INVESTIGAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA CLÍNICA

No item acima, referimos que existem muitas dificuldades e atrasos no desenvolvimento infantil e aprendizagem que podem ser sanados com orientações aos pais/responsáveis e professores, assim como, com estimulação adequada no ambiente escolar e domiciliar, sem a necessidade de atendimento clínico. Entretanto, há questões que necessitam de estimulações mais específicas e, desta forma, o estudante deve ser encaminhado para receber diagnóstico adequado e atendimento clínico especializado.

Deste modo, após a observação e análise da equipe multidisciplinar durante as triagens, os estudantes que necessitaram de atendimentos específicos foram encaminhados para receber diagnóstico adequado e suporte clínico em terapia nas mais diversas áreas.

Estes encaminhamentos para atendimentos clínicos (avaliação e/ou terapia) foram realizados por escrito e entregues aos pais após a devolutiva da avaliação ou reavaliação escolar, para estes levarem seus filhos (via SUS ou particular) para o atendimento solicitado. Na devolutiva da avaliação, os pais/responsáveis receberam explicações sobre as necessidades observadas.

Os estudantes encaminhados foram os que apresentaram maiores dificuldades ou os que tiveram suspeita de transtorno, distúrbio ou deficiência, as quais não podem ser sanadas apenas com a estimulação escolar.

Conforme a necessidade os estudantes foram encaminhados para as especialidades clínicas de: Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP), fonoaudiólogo, neurologista, neuropediatra, neuropsicóloga, oftalmologista, otorrinolaringologista, psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra, pediatra e terapeuta ocupacional.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

Educação Infantil

Em 2023, foram acompanhados na Educação Infantil um total de 299 estudantes, destes 103 foram encaminhados para avaliação/acompanhamento clínico, perfazendo um total de aproximadamente 34,5%.

Abaixo, segue o quadro com a quantidade de encaminhamentos realizados pela equipe multidisciplinar para atendimento clínico na Educação Infantil, assim como, para quais profissionais foram feitos os encaminhamentos.

Quadro 4 - Encaminhamentos da Educação Infantil para atendimento clínico

Profissional / Centro de Educação Infantil	CAESP	Fonoaudióloga	Neurologista	Neuropediatra	Neuropsicóloga	Oftalmologista	Otorrinolaringologista	Psicóloga	Psicopedagoga	Psiquiatra	Pediatra	Terapeuta Ocupacional	Total de Estudantes acompanhados em cada CEI
C1	1	3	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	6
C2	2	4	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	8
C3	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
C4	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	5
C5	3	4	-	1	-	-	3	2	-	-	2	1	16
C6	3	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	8
C7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C8	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
C9	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
C10	-	7	-	-	-	-	1	2	-	1	-	-	11
C11	-	6	-	-	1	-	3	1	-	-	-	-	11
C12	-	3	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	7
C13	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
C14	1	10	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	17
C15	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
C16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de estudantes	13	52	-	3	1	3	17	08	1	1	2	2	103

Fonte: Dados das autoras (2023).

O maior número de encaminhamentos clínicos foi de 52 estudantes para o profissional da área de fonoaudiologia. O que pode ser justificado pelo fato de que nessa faixa etária, um

dos primeiros sinais de atraso, dificuldade ou transtorno é visualizado em alterações no desenvolvimento da fala/linguagem.

É papel da escola estar preparada para identificar problemas, assim como oferecer abordagens pedagógicas apropriadas para enfrentá-los (Zorzi, 2010).

A segunda maior demanda foi de encaminhamentos para o médico otorrinolaringologista e, na sequência, CAESP e psicóloga. Vale ressaltar que nestes encaminhamentos existem alguns estudantes encaminhados para mais de um profissional clínico, pois apresentaram dificuldades em diferentes áreas do desenvolvimento.

Ensino Fundamental

Nesta etapa de ensino, um total de 483 estudantes foram acompanhados pela equipe, sendo que 50 receberam encaminhamentos clínicos, perfazendo uma porcentagem de 10,35%.

No quadro abaixo estão detalhados os profissionais aos quais os estudantes foram encaminhados.

Quadro 5 - Encaminhamentos do Ensino Fundamental para atendimento clínico

Profissional / Ensino Fundamental	CAESP	Fonoaudióloga	Neurologista	Neuropediatra	Neuropsicóloga	Oftalmologista	Otorrinolaringologista	Psicóloga	Psicopedagoga	Psiquiatra	Pediatra	Terapeuta Ocupacional	Total de Estudantes acompanhados em cada EF
C10	-	2	-	1	-	-	-	2	-	1	1	-	7
C11	1	6	1	9	-	-	5	6	-	-	1	-	29
C16	-	8	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	14
Total de estudantes	1	16	1	12	-	-	5	12	-	1	2	-	50

Fonte: Dados das autoras (2023).

O maior número de encaminhamentos clínicos aconteceu para o fonoaudiólogo, sendo um total de 16 estudantes, seguido do neuropediatra e do psicólogo, ambos com 12 encaminhamentos.

A demanda maior de dificuldades apresentadas nesta etapa de ensino se refere às questões de alfabetização e aprendizagem, o que indicaria a necessidade de também serem realizados encaminhamentos para psicopedagogo clínico. Porém, nenhum encaminhamento

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

foi realizado para este profissional clínico devido à rede municipal ter ofertado nas escolas de Ensino Fundamental o reforço escolar e o AEE, o que acabou suprindo essa demanda.

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Analisando os encaminhamentos clínicos realizados nestas duas etapas de ensino, é possível verificar que a maior quantidade ocorreu na Educação Infantil.

Uma das justificativas deste contexto pode ser de que a equipe, quando atua na Educação Infantil, tem conhecimento de que as intervenções precoces terão resultados mais efetivos, pois dos zero aos seis anos é que o desenvolvimento cerebral tem seu pico de atividade e plasticidade neural, assim, ao constatar possíveis transtornos ou distúrbios, encaminha para o atendimento clínico. Outra justificativa é que esses encaminhamentos e intervenções ocorrendo na EI não serão necessários no EF, consequentemente diminuindo os índices nesse âmbito.

Conforme Zorzi (2020, p. 12), "Sabemos que, realmente, quanto mais cedo os problemas puderem ser detectados e tratados, maiores serão as possibilidades de superação dos mesmos." E consequentemente, mais adequado será o desenvolvimento posterior do estudante.

Um ponto positivo do encaminhamento clínico precoce é que estes estudantes, quando chegarem no Ensino Fundamental, já terão recebido diagnóstico e estimulação apropriada, minimizando as dificuldades que poderiam apresentar.

E ainda se justifica por um terceiro fato, muitos dos estudantes que participaram dos projetos de reforço escolar e/ou do Atendimento Educacional Especializado (AEE) não foram encaminhados para atendimento clínico, por estarem recebendo estimulação extra e específica.

No quadro a seguir está a quantidade total de encaminhamentos clínicos realizados, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, e para quais profissionais foram encaminhados.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

Quadro 6 - Encaminhamentos totais da Rede Municipal de Educação para atendimento clínico

Profissional / Modalidade de Ensino	CAESP	Fonoaudióloga	Neurologista	Neuropediatra	Neuropsicóloga	Oftalmologista	Otorrinolaringologista	Psicóloga	Psicopedagoga	Psiquiatra	Pediatra	Terapeuta Ocupacional	Total de Estudantes acompanhados em cada CE
Educação Infantil	13	52	-	3	1	3	17	08	1	1	2	2	103
Ensino Fundamental	1	16	1	12	-	-	5	12	-	1	2	-	50
Total	14	68	1	15	1	3	22	20	1	2	4	2	153

Fonte: Dados das autoras (2023)

Foram realizados 153 encaminhamentos clínicos, sendo 103 na Educação Infantil e 50 no Ensino Fundamental. Este número equivale a 19,54% do total de alunos acompanhados pela equipe. Se este número for observado isoladamente, parecerá elevado, porém, ao comparar com a quantidade de estudantes que receberam algum tipo de estimulação, orientação familiar, orientação ao professor e equipe pedagógica, se verifica que a maior demanda de dificuldades é suprida dentro dos centros de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Ou seja, 80,46% dos estudantes não foram encaminhados para atendimentos clínicos, e sim, permaneceram recebendo atenção dentro do espaço educacional.

Ao contemplar apenas os encaminhamentos clínicos, o número averiguado parece ser elevado, porém, ao observar o trabalho da equipe multidisciplinar nos Centros Educacionais, em que as dificuldades são acompanhadas, minimizadas ou sanadas dentro do espaço educacional, cerca de 80, 46% dos casos, tem-se a noção de que são poucos casos que necessitam de suporte para além da escola.

Isto denota que uma equipe multidisciplinar no ambiente educacional tem uma importância substancial, pois, sem estes profissionais e suas orientações específicas educacionais, o sistema de atendimento clínico do Sistema Único de Saúde (SUS) estaria ainda mais sobrecarregado e sem necessidade real.

ACOMPANHAMENTO À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os estudantes público alvo da Educação Especial, com diagnóstico ou laudo de algum transtorno ou deficiência, como também os estudantes que apresentaram dificuldade no seu desenvolvimento, receberam acompanhamento por meio de avaliações/reavaliações e de

orientações da equipe multidisciplinar aos professores nos planejamentos e/ou individualmente. A equipe também realizou, quando necessário, orientações aos pais e encaminhamentos clínicos cabíveis, conforme a demanda apresentada pelo estudante.

Estas orientações aconteceram, respeitando as áreas de atuação de cada profissional com o intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Foram feitos encontros com a equipe da Escola Especial - APAE para trocas sobre os estudantes, assim como foram realizados contatos via celular/telefone para atuar de maneira mais adequada com cada estudante, ou para realizar novos encaminhamentos para avaliação e inserção no CAESP.

A equipe ainda efetuou, quando necessário, contato com profissionais da área clínica pública ou particular, objetivando o desenvolvimento educacional do estudante.

A rede municipal encerrou o ano com 128 estudantes apresentando diagnósticos de transtornos ou deficiências, ou seja, apresentaram laudo.

Detalhando a rede, temos que, dos 299 estudantes acompanhados na Educação Infantil, 43 (33,60%) apresentaram laudo e, dos 483 estudantes acompanhados no Ensino Fundamental, 85 (66,40%) apresentaram laudo.

Os laudos são oriundos de avaliações clínicas.

Neste ano, foi realizada a implantação do Atendimento Educacional Especializado – AEE, que é um serviço oferecido aos estudantes considerados legalmente público alvo da educação especial, como também para aqueles que possuem dificuldade em sua aprendizagem escolar e no seu desenvolvimento integral. Este serviço é oferecido no contraturno escolar aos estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental e os atendimentos são realizados por professores de educação especial.

A equipe auxiliou com orientações a estes professores sobre o trabalho a ser realizado, assim como organizou encontros para planejamentos e estudo de assuntos desta área.

Todos os professores do AEE e todos os professores de Educação Especial que atuam diretamente com os estudantes incluídos em sala de aula elaboraram o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Os professores do AEE realizaram um por estudante ao longo do ano e os de Educação Especial realizaram três PDIs por estudante no Ensino Fundamental e dois por estudante na Educação Infantil (Pré). A elaboração dos PDIs foi assessorada pela Psicopedagoga, a qual orientou como fazer e realizou a leitura e correção dos mesmos.

O PDI é realizado pelo professor, após este observar e avaliar o estudante, traçando um diagnóstico processual de habilidades, as quais precisam ser desenvolvidas ou

aprimoradas. Com isso, o professor explana no PDI objetivos, recursos e os métodos de avaliação que serão utilizados.

Nem todos os estudantes com laudo receberam atendimento de AEE e consequentemente não foi realizado o PDI, pois muitos não são beneficiados ou não necessitam de segundo professor e de AEE.

Foram realizados um total de 177 PDIs, sendo 66 pelos professores de AEE e 111 pelos professores de Educação Especial.

Quadro 7 - Escola e quantidade de PDIs:

Centro	**Nº de estudantes com PDI - AEE**	**Nº de estudantes com PDI - Professor de Educação Especial**
C1	-	01
C2	-	01
C3	-	01
C4	-	-
C5	-	03
C6	-	-
C7	-	-
C9	-	03
C10	12	33
C11	29	49
C12	-	-
C13	-	-
C14	-	01
C15	-	02
C16	25	17
Total	66	111

Fonte: Dados das autoras (2023)

Os professores também realizaram relatório de avaliação de cada estudante acompanhado no AEE da rede municipal.

FORMAÇÃO CONTINUADA: PROJETOS E COMPROMISSO COM A QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação do professor é de extrema importância e pode mudar de forma significativa a vida acadêmica do estudante, pois, conforme os conhecimentos específicos, o

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

profissional, poderá estimular adequadamente o desenvolvimento e a aprendizagem no âmbito escolar.

> A docência tem papel fundamental para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. Os professores não podem mais ser nomeados como os transmissores de informações. É imprescindível que sejam considerados como agentes de mudança e propulsores de aprendizagens. Esses elementos envolvem a construção de uma complexa e multifacetada identidade, que sofre a influência de diversos fatores, como as experiências pessoais, a formação acadêmica (inicial ou continuada), as interações sociais, e o fazer pedagógico. (Bourscheid; Timm, 2023, p. 138)

Desta forma a equipe multidisciplinar também atuou oferecendo formação continuada aos professores, com o intuito de contribuir no desenvolvimento do conhecimento do professor em temas específicos e necessários para elevar a qualidade da sua prática, aumentando assim, o nível de aprendizagem dos estudantes. Ocorreram encontros noturnos de formação continuada para professores/coordenadores com as temáticas específicas de "Alfabetização" e de "Educação Especial".

Os diversos profissionais que atuam com as crianças precisam estar atentos às evoluções, para que, quando suspeitam de algo, possam agir adequadamente. Devem agir indo além da identificação e solicitação de ajuda especializada, ou seja, a escola deve atuar para que o aprendizado ocorra e para isso precisa criar condições favoráveis (ZORZI, 2010).

Em outras palavras, o aperfeiçoamento constante impulsiona o profissional a uma prática de ensino de qualidade, gerando um aprendizado que potencializa as competências e habilidades de cada estudante.

Assim, a formação da Alfabetização teve por objetivo durante os encontros discutir a alfabetização, estratégias de estimular a habilidade de Consciência Fonológica e formas de incentivar e refletir uma aquisição mais efetiva e funcional da leitura e escrita.

Essa temática foi abordada com o intuito de contribuir com os professores e consequentemente com a diminuição dos índices de fracasso escolar, pois historicamente a população brasileira e também a observada apresentam déficits na alfabetização e consequentemente na aprendizagem acadêmica.

Por saber que o desenvolvimento da habilidade de Consciência Fonológica favorece o desenvolvimento da leitura e escrita, buscou-se dar ênfase neste conteúdo na formação de Alfabetização.

Conforme Moojen et al. (2016, p. 11)

> A consciência fonológica envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as

> palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão (constatar e comparar), mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliterações (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor).

Considerando a sobrecarga emocional que os professores de educação especial enfrentam diariamente, foram realizados quatro encontros no decorrer do ano, no qual se buscou trabalhar o autoconhecimento, atividades de autoestima e pertencimento. Ou seja, por meio dos encontros, objetivou-se fortalecer a saúde emocional dos professores de educação especial.

De acordo com Stürmer (2019), é necessário levar em consideração as condições de trabalho e a formação desses professores para que um ensino de qualidade aconteça, "pois entendemos não ser apenas a criança e a família a responsável pelo bom desenvolvimento da aprendizagem, mas também as condições às quais esse professor se depara diariamente, as exigências que lhe são feitas, sem muitas vezes lhes darem as condições." (STÜRMER, 2019, p. 159).

Estes encontros de formação continuada com os professores foram ofertados com o intuito de discutir, orientar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre temáticas abordadas, visando contribuir no processo de ensino e das práticas pedagógicas do professor e consequentemente na aprendizagem do estudante.

Existem competências para ensinar e uma delas é a formação continuada, a qual contribui para que outras competências se atualizem e desenvolvam. É preciso se aperfeiçoar constantemente, pois não basta ter apenas o conhecimento e formação para atuar (Bourscheid; Timm, 2023).

Além da formação continuada, no decorrer de 2023 a equipe atuou dando suporte aos projetos de oratória e de reforço escolar.

O projeto de oratória aconteceu para as turmas dos 8º e 9° anos e foi acompanhado pela fonoaudióloga. Após a seleção na etapa escolar de um concurso oferecido pelo JCI, os estudantes selecionados para participar da etapa final receberam atendimento fonoaudiológico com avaliação, treinamento da apresentação e uso de técnicas de oratória. Também foram acompanhados da mesma forma os estudantes do 5º ano selecionados para o concurso de poesia.

O projeto reforço escolar teve como objetivo principal promover o estímulo das habilidades essenciais ao processo de alfabetização e letramento, com aulas extracurriculares para otimizar uma aprendizagem mais dinâmica, significativa e de qualidade. Os professores

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

do reforço foram orientados em planejamentos, com assessoria direta dos coordenadores pedagógicos e da psicopedagoga da equipe multidisciplinar.

Quadro 8 - Professores do reforço Escolar elaboram o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI.

Centro	**Nº de estudantes com PDI Reforço**
C10	25
C11	72
C16	57
Total	154

Fonte: Dados das autoras 2023).

Além disso, vale ressaltar a realização de diversas reuniões e encontros com coordenadores, professores, diretores e pais, visando o aprimoramento do desenvolvimento infantil e o processo ensino e aprendizagem.

E Peshkin (1985), citado por CLANDININ; CONNELLY (1995, p. 34), afirma

> (...) quando revelei o que havia visto, meus resultados convidaram outros investigadores a olhar de onde eu havia olhado e a ver o que eu havia visto. Minhas ideias são exemplos para que outros as tomem, não necessariamente como verdade, menos, todavia como a Verdade, mas como posições sobre a natureza e o significado de um fenômeno que podem incidir em sua sensibilidade e dar forma a seu pensamento sobre suas próprias investigações (...).

Que se faça, se registre, se reflita e se socialize, esse é o caminho de quem está comprometido com as causas da educação. Que as forças continuem interligadas e movimentadas pelo desejo extremo de melhorar a vida dos estudantes, estimular professores e motivar os pais para estarem conosco nesta luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> "...requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar..." (Larrosa, 2002, p. 24)

Após o relato e reflexões a partir do feito, observa-se que o trabalho de uma equipe multidisciplinar no espaço educacional é imprescindível para uma educação ativa, em que o ensino dos professores seja de qualidade e que possibilite ou impulsione uma aprendizagem adequada dos estudantes.

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

As duas modalidades de ensino podem se beneficiar da prática de uma equipe multidisciplinar na Educação, pois o trabalho na educação, tanto no âmbito da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, se mostra efetivo e tem inúmeras possibilidades de evitar ou diminuir atrasos e dificuldades, identificar precocemente distúrbios ou transtornos e realizar encaminhamentos para as estimulações específicas. Tal exercício favorece significativamente o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem de estudantes com ou sem laudo.

A presença da equipe na educação contribui na diminuição dos encaminhamentos clínicos, pois o trabalho contínuo foca na prevenção/aprimoramento do desenvolvimento, por meio de planejamento em equipe pedagógica, formações continuadas, orientações e trocas frequentes com professores e pais.

Segundo Mello; Sudbrack (2019, p. 121)

> O cenário da Educação brasileira se configura de maneira tal, que desperta inúmeras inquietações e indagações nos movendo a entender um pouco das Políticas Educacionais e a acreditar que pesquisas nesse âmbito podem suscitar mudanças na configuração das políticas e na redução do fracasso escolar e consequentemente da desigualdade social.

As oficinas e as formações continuadas se mostram pertinentes para aprimorar o desenvolvimento dos estudantes nas mais variadas áreas, pois oferecendo o amparo teórico a equipe pode auxiliar os profissionais da educação envolvidos no espaço educacional a desenvolver o trabalho com ideias inovadoras, a repensar as práticas, a encontrar alternativas de ensino.

A proximidade e relacionamento com os pais ou responsáveis após avaliações/reavaliações auxilia estes no entendimento do desenvolvimento e das possibilidades de estimulação dos seus filhos no ambiente familiar. Da mesma forma, oportuniza a reflexão sobre a participação familiar no processo de aprendizagem.

A equipe pode atuar principalmente na prevenção de problemas e no aprimoramento do desenvolvimento ou aprendizagem, por este motivo muitas das ações não são cabíveis de serem quantificadas, não são mensuráveis, ou seja, não viram estatísticas, por este motivo, a sociedade e as políticas públicas ainda não valorizam o tanto que este trabalho merece.

Assim, vale destacar, que esta atuação é indispensável e deveria estar presente no âmbito das políticas públicas educacionais, pois é relevante que tais profissionais (equipe multidisciplinar) se junte à equipe escolar, colaborando para o crescimento da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e para a diminuição das desigualdades educacionais e

Revista Literatura em Debate, v. 19, n. 33, p. 69-91, jan./jun. 2024.
DOI: 10.31512/19825625.2024.19.33.69-91

sociais. Segundo Barthes, "[...] a pedrinha ou o fiozinho de lã importam, finalmente, menos do que o dom cheio de zelo que dela se faz." (Barthes, 2004, p. 73).

Não obstante, é preciso lançar mão de recortes, ora em direção a este ou aquele aspecto, que, contudo, constituem um todo, uma rede sobre a qual podemos caminhar e seguir...

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Grão da Voz**: Entrevistas 1962-1980. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENVENUTTI. Dilva Bertoldi. **Avaliação nos processos de aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

BOFF, Leonardo. **Ética da Compaixão:** Quando a caridade se torna política. Rio de Janeiro. Editora Sextante, 1999.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURSCHEID, Suelen.; TIMM, Jordana. Wruck. Identidade Docente: os saberes e as identificações do ser professor na literatura**. Revista Literatura em Debate,** v. 18, n. 31, p. 138-156, jan./jun. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31512/19825625.2023.18.31.138-156. Acesso em: 3maio, 2024.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. F. **Relatos de experiencia y investigación narrativa**. In: LAROSSA, J. et al. Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, p. 11-59, 1995.

LARROSA, J. A. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20- 28, jan./abr. 2002.

MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. **A BNCC e a Consciência Fonológica:** aportes para a leitura e escrita? Curitiba: CRV, 2019.

METZ, Graciela Deise. **Um olhar para todos:** políticas e práticas de educação inclusiva e adaptação curricular. 2020. 167 f. Dissertação (mestrado), Universidade Regional Integrada – URI Campus de Frederico Westphalen, 2020.

MOOJEN, Sônia. et al. **CONFIAS:** Consciência Fonológica: Instrumento de avaliação sequencial. MOOJEN, Sônia. (coord). 4 ed. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2015, 38 p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

STÜRMER, Patrícia Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental:** análise dos encaminhamentos escolares à equipe multidisciplinar. 2019. 184f. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, 2019.

ZORZI, Jaime. **Falando e escrevendo:** desenvolvimento e distúrbios da linguagem oral e escrita. Curitiba: Editora Melo, 2010, 188 p.

SOBRE AS AUTORAS

Ana Paula Barbieri de Mello
Mestra em educação (URI/RS), Especialista em Audiologia. É fonoaudióloga na Secretaria de Educação pela Prefeitura Municipal de Maravilha/SC.
E-mail: anabarbieri79@hotmail.com

Dilva Bertoldi Benvenutti
Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUI/RS). Pós-Doc em Educação (UFPEL).
Professora de Tempo Integral da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).
E-mail: dilva.benvenutti@unoesc.edu.br

Graciela Deise Metz
Mestra em educação (URI/RS), Especialista em Psicopedagogia. É psicopedagoga na Secretaria de Educação pela Prefeitura Municipal de Maravilha/SC.
E-mail: gracimetz100@hotmail.com

Patrícia Aparecida Stürmer
Mestra em educação (UNIOESTE/PR), Especialista em saúde mental e coletiva. É psicóloga na Secretaria de Educação pela Prefeitura Municipal de Maravilha/SC.
E-mail: patriciasturmer@yahoo.com.br

Artigo recebido em 27/04/2024.
Artigo aceito em 20/05/2024.